

ACÇÃO URGENTE

AUDIÇÃO DE JORNALISTA NOVAMENTE ADIADA

Devido a erro administrativo, o Tribunal Provincial de Cabo Delgado adiou pela terceira vez a audição prévia ao julgamento do jornalista Amade Abubacar agendada para 27 de Junho. Amade está a aguardar julgamento acusado de “instigação pública a um crime com uso de meios informáticos”, “instigação” e “injúria contra agentes da autoridade”. A sua audição prévia a julgamento ficou agora agendada para 25 de Julho.

PARTICIPE NESTA ACÇÃO: ENVIE UM APELO ESCRITO, PELAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS OU UTILIZANDO ESTE MODELO DE CARTA

Ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça, dos Assuntos Constitucionais e Religiosos
Joaquim Veríssimo

Ministro da Justiça, dos Assuntos Constitucionais e Religiosos
Av. Julius Nyerere 33
Maputo, Moçambique
Email: mjcr@mjcr.gov.mz e vilanchic@yahoo.com.br

Excelentíssimo Senhor Ministro Joaquim Veríssimo,

Gostaria de trazer à atenção de V. Ex.^a o caso de **Amade Abubacar**, um jornalista da rádio comunitária de Nacedje, no distrito de Macomia, província de Cabo Delgado, Norte de Moçambique.

A audição de instrução contraditória que estava agendada para 27 de Junho perante o Tribunal Provincial de Cabo Delgado, foi adiada alegadamente devido a erro administrativo. É a terceira vez que a sua audição prévia a julgamento é adiada. A primeira audição, agendada para 17 de Maio, foi adiada para 23 de Maio devido a uma marcação à mesma hora na agenda do juiz. Em 23 de Maio, o Tribunal Provincial de Cabo Delgado adiou a audição para 27 de Junho devido à apresentação de testemunhas erradas ao Tribunal. A audição prévia a julgamento foi agora agendada para 25 de Julho.

No dia 23 de Abril, o Tribunal Provincial de Cabo Delgado concedeu a Amade Abubacar liberdade provisória da prisão de Mieze, na cidade de Pemba. Continua acusado dos crimes de “instigação pública a um crime com uso de meios informáticos”, “instigação” e “injúria contra agentes da autoridade”, nos termos dos artigos 323.º, 393.º e 406.º do Código Penal de Moçambique. Foi detido em 5 de Janeiro quando entrevistava pessoas deslocadas internamente (PDI) que tinham fugido das suas casas devido à intensificação de ataques violentos perpetrados por indivíduos que se pensa pertencerem a um grupo extremista conhecido por Al-Shabaab.

Apelo a V. Ex.^a para que:

- Assegure que todas as acusações contra Amade Abubacar sejam retiradas imediatamente, uma vez que ele foi acusado somente por exercer o seu direito à liberdade de expressão enquanto trabalhava como jornalista;
- Assegure que sejam respeitados os direitos de Amade Abubacar a um julgamento justo e que, se não forem retiradas as acusações, ele seja julgado num prazo razoável conforme reconhecido nos termos das normas internacionais relativas a um julgamento justo.
- Assegure o pleno respeito pelo direito à liberdade de expressão e à liberdade de imprensa e que os jornalistas possam desenvolver o seu trabalho sem medo de represálias, intimidação ou perseguição.

Atenciosamente,

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Amade Abubacar é um jornalista local da rádio comunitária de Nacedje, baseado no distrito de Macomia, província de Cabo Delgado. É também jornalista freelance. Foi detido em 5 de Janeiro pela Polícia da República Popular de Moçambique (RPM) no distrito de Macomia e levado para a Esquadra de Macomia. Foi detido quanto entrevistava pessoas deslocadas internamente (PDI) que tinham fugido das suas casas devido à intensificação de ataques violentos perpetrados por indivíduos que se pensa pertencerem a um grupo extremista conhecido por Al-Shabaab. No mesmo dia, Amade foi transferido da custódia policial para custódia militar, onde passou 12 dias sem contacto com o exterior e onde alega ter sido sujeito a diferentes formas de maus-tratos. As forças militares estão proibidas de manter civis sob detenção. Foi transferido de novo para custódia policial em 17 de Janeiro.

Foi presente pela primeira vez a tribunal em 18 de Janeiro o que ultrapassou o limite das 48 horas estipulado por lei para uma pessoa ser presente a tribunal após ser detida. O Tribunal Judicial do Distrito de Macomia ordenou a continuação da sua prisão preventiva no Comando da Polícia do Distrito de Macomia. Em 24 de Janeiro, Amade foi transferido da prisão distrital de Macomia para a prisão de Mize, na cidade de Pemba, capital da província de Cabo Delgado.

Em 16 de Abril, após mais de 90 dias em prisão preventiva, foi formalmente acusado. Em 23 de Abril, o Tribunal Provincial de Cabo Delgado concedeu ao jornalista Amade Abubacar liberdade provisória da prisão de Mize, na cidade de Pemba.

Amade continua acusado dos crimes de “instigação pública a um crime com uso de meios informáticos”, “instigação” e “injúria contra agentes da autoridade”, nos termos dos artigos 323.º, 393.º e 406.º do Código Penal de Moçambique. Foi mantido em prisão preventiva durante mais de 90 dias em prisão preventiva antes de ser formalmente acusado. Nos termos do Art.º 308.º do Código de Processo Penal, uma pessoa não pode ser mantida em prisão preventiva durante mais de 90 dias após ter sido detida.

Os distritos do norte da província de Cabo Delgado, incluindo Macomia, têm registado ataques armados desde Outubro de 2017. Os ataques são perpetrados por pessoas que se pensa serem membros de um grupo extremista, Al-Shabab, que invadem aldeias, pegam fogo às casas, atacam e matam pessoas com machetes e pilham os seus alimentos. Vários residentes das aldeias atacadas fugiram para outros distritos receando pelas suas vidas. Esta província é importante para o governo central devido à sua riqueza em recursos minerais, incluindo gás e rubis. Assim, o governo reforçou a presença militar na região após os ataques terem começado. Desde então, as autoridades têm intimidado, assediado e impedido os jornalistas de fazerem relatos sobre a situação. Amade tem feito a cobertura dos ataques de grupos armados contra a população civil na província de Cabo Delgado desde que começaram.

LÍNGUA PREFERIDA PARA O DESTINATÁRIO: Português - Inglês

Pode também escrever na sua própria língua.

POR FAVOR ENVIE OS APELOS O MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL, ATÉ: 09 de Agosto de 2019

Por favor verifique junto do escritório da secção da Amnistia Internacional do seu país, caso queira enviar apelos após o prazo indicado.

NOME E PRONOME PREFERIDO: Amade Abubacar (ele/dele)

LIGAÇÃO À ACÇÃO URGENTE ANTERIOR: <https://www.amnesty.org/en/documents/afr41/0278/2019/en/>